

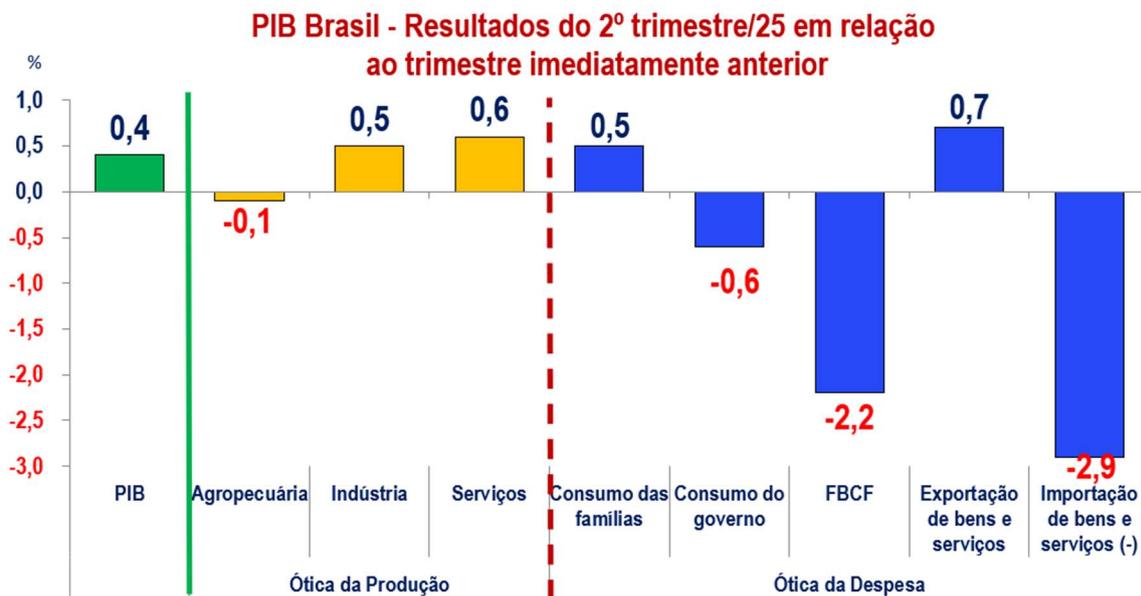
Economia nacional e Construção Civil sentem os efeitos dos juros altos

A taxa de juros, no maior patamar em quase 20 anos mostra os seus efeitos na economia e nas atividades da Construção Civil. O Produto Interno Bruto (PIB) do País, calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do 2º trimestre de 2025 registrou alta de 0,4% na comparação com o 1º trimestre, na série com ajuste sazonal, o que correspondeu a uma forte desaceleração em relação ao resultado alcançado nos primeiros três meses do ano (1,3%).



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 2º Trimestre de 2025, IBGE.

Pela ótica da produção, nessa mesma base de comparação, verifica-se que a Agropecuária registrou ligeira queda (-0,1%), depois do forte incremento observados nos primeiros três meses do ano. A Indústria apresentou expansão de 0,5%, em função do bom desempenho das Indústrias Extrativas (5,4%) e os Serviços cresceram 0,6%. Pela ótica da demanda o Consumo das Famílias cresceu 0,5%, enquanto o Consumo do Governo (-0,6%) e a Formação Bruta de Capital Fixo (-2,2%), que representa o investimento na economia, recuaram. Em relação ao incremento do consumo das famílias é importante ressaltar os bons resultados ainda apresentados pelo mercado de trabalho. Além disso, também se observa o crescimento do rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos. No trimestre de abril a junho de 2025 ele chegou a R\$3.477,00, o que corresponde a um patamar recorde, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) divulgada pelo IBGE. Também é necessário considerar que os programas governamentais de transferência de renda permanecem ativos. Já no setor externo observou-se alta das exportações (0,7%). Nesse sentido o IBGE destacou o bom desempenho para o Agro e da Indústria extrativa. Por outro lado, as importações recuaram (-2,9%), o que pode ser justificado pela demanda interna mais enfraquecida.



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, 2º trimestre/25, IBGE.

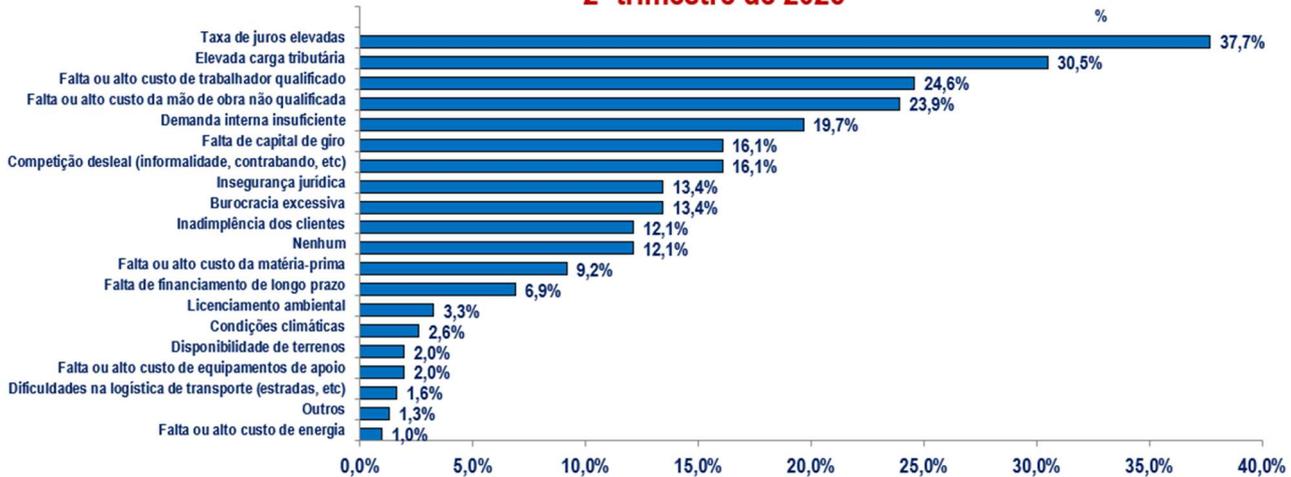
A Construção Civil, por sua vez, recuou 0,2% no 2º trimestre de 2025 em relação ao 1º trimestre. Vale ressaltar que nos primeiros três meses do ano, em relação aos três últimos meses de 2024 ela já tinha recuado 0,6%. O setor é dependente de crédito e, por isso, o alto patamar dos juros no País atingem suas atividades. Um outro fator importante a ser ressaltado é que os dados do PIB da Construção também envolvem as atividades de pequenas obras e reformas realizadas pelas famílias, que num contexto de juros altos também podem ser afetadas.



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 2º Trimestre de 2025, IBGE.

Conforme a Sondagem da Construção, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), há três trimestres consecutivos a taxa de juros elevada é o principal problema do setor, na visão dos empresários.

Principais problemas (em %) na indústria da Construção Civil 2º trimestre de 2025



Fonte: Sondagem da Indústria da Construção, 2º Trim/25 - Confederação Nacional da Indústria (CNI).

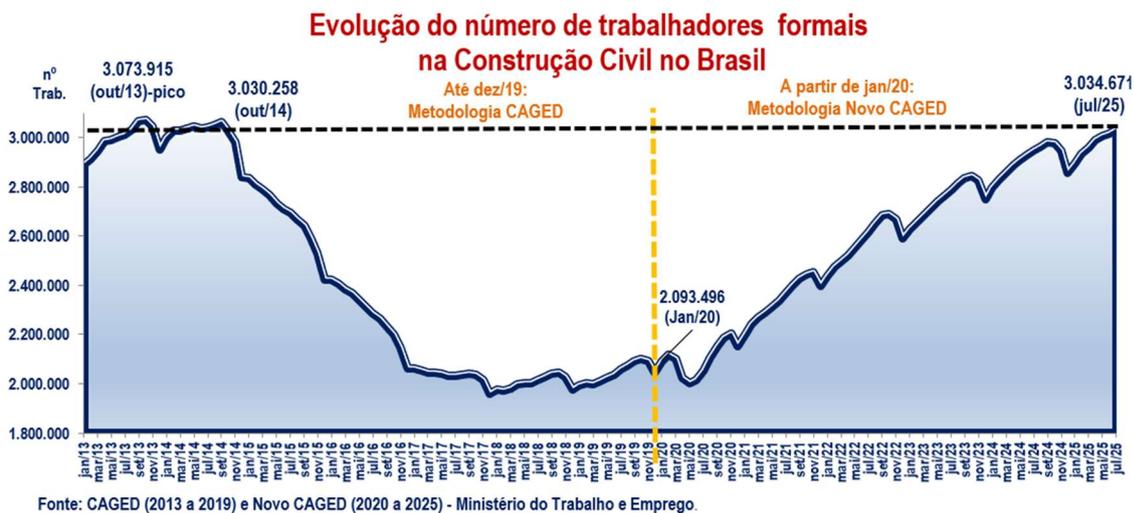
É importante destacar que o saldo de novos empregos gerados pela Construção, a partir de maio/25, está menor do que o observado nos primeiros meses do ano, conforme dados do Novo Caged divulgados pelo Ministério do Trabalho. De janeiro a março/25 o setor gerou 100.781 novos empregos formais e de abril a junho/25 foram 57.494. Já o saldo de novas vagas em julho (19.066) foi o melhor desde abril/25 (31.487), mas mesmo assim foi um patamar menor do que o observado nos três primeiros meses do ano.

Evolução mensal dos saldos* de vagas geradas na Construção Civil no Brasil



Fonte: Novo Caged, Ministério do Trabalho.
(* Dados com ajustes)

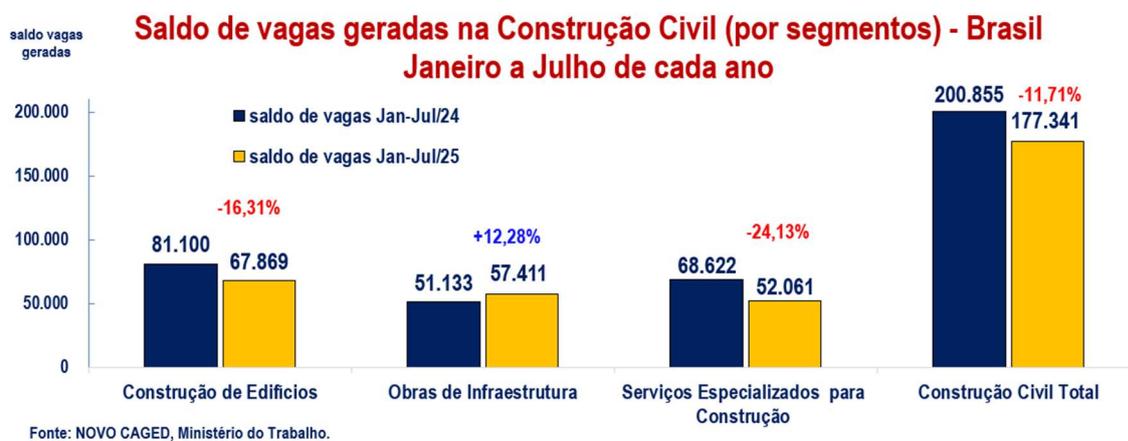
Mesmo com essa redução no ritmo de novos empregos, é importante destacar que o mercado de trabalho da Construção permanece positivo e recentemente voltou a contabilizar mais de três milhões de trabalhadores com carteira assinada, um patamar que há mais de uma década não era observado.



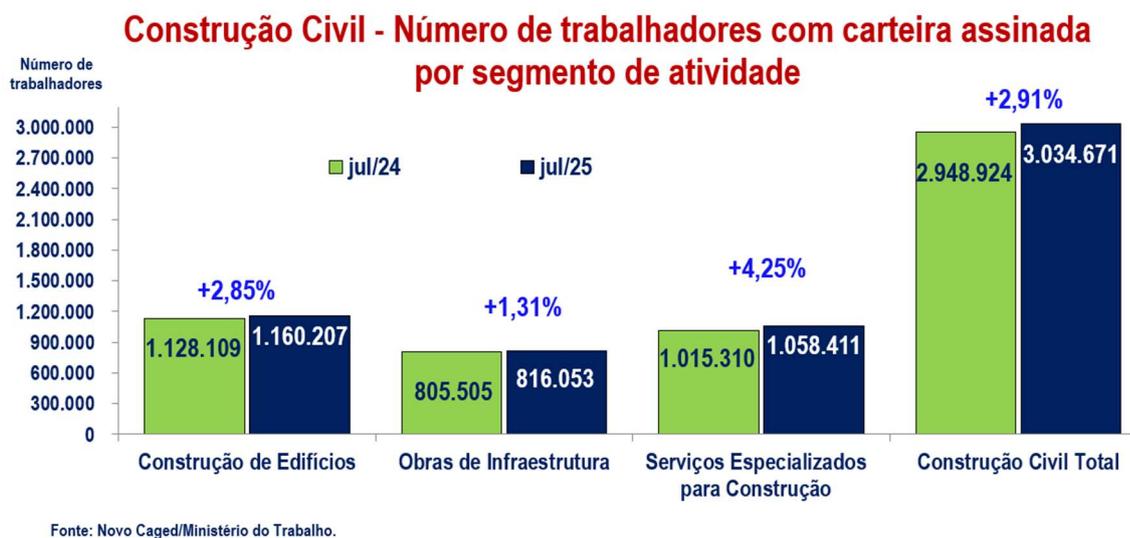
Apesar da queda registrada nos dois primeiros trimestres, na série com ajuste sazonal, a comparação do 1º semestre de 2025, com igual período do ano anterior, mostra incremento de 1,8% no PIB Construção Civil, ou seja, em relação a 2024 o setor avançou. A taxa acumulada em quatro trimestres, em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores, evidencia crescimento de 3,6%. A comparação do 2º trimestre de 2025 com iguais meses de 2024 apresenta crescimento de 0,2%. Isso significa que o setor continua produzindo e com nível de atividade elevado.



Os dados do Novo Caged demonstram que nos primeiros sete meses de 2025 a Construção Civil já gerou 177.341 novos empregos formais. Apesar desse número ser inferior (-11,71%) em relação a igual período de 2024 (200.855) ele demonstra que todos os três segmentos do setor continuam gerando novos empregos. De janeiro a julho/25 a Construção de Edifícios criou 67.869 novos postos de trabalho, as Obras de Infraestrutura foram responsáveis por 57.411 novas vagas e os Serviços Especializados para a Construção por 52.061.

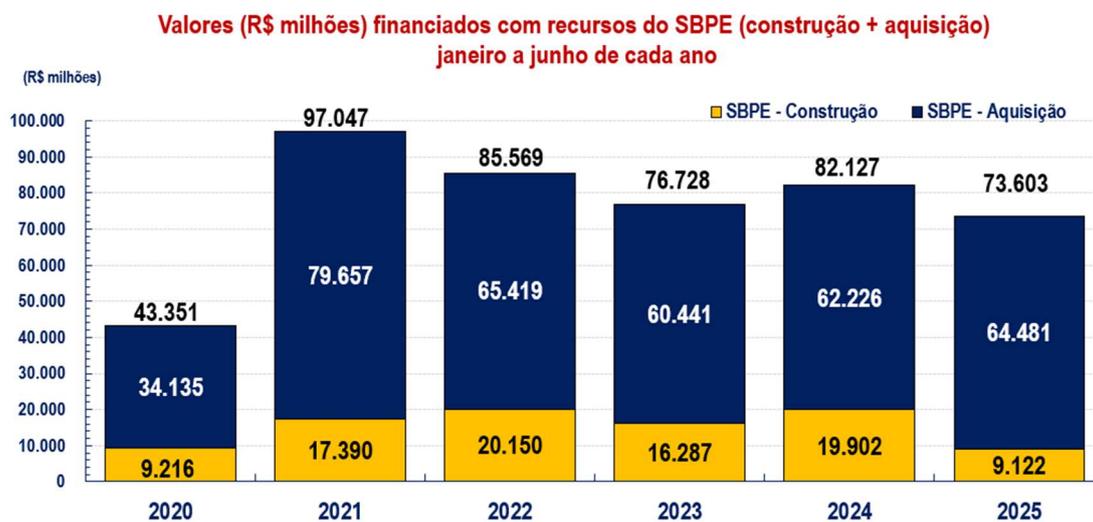


Com esses resultados a Construção Civil encerrou o mês de julho/25 com 3,035 milhões de trabalhadores formais, o que correspondeu a um incremento de 2,91% em relação a igual mês do ano 2024.



Os Indicadores Imobiliários nacionais, divulgados pela CBIC, demonstram que os lançamentos imobiliários no 1º semestre/25 totalizaram 186.547 unidades, o que correspondeu a um incremento de 6,8% em relação a igual período de 2024 (174.705). Do total lançado em 2025, 93.535 unidades (50,14% do total) eram do Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV). As vendas também cresceram passando de 188.854 unidades de janeiro a junho/24 para 206.903 em iguais meses de 2025 (alta de 9,56%). Vale destacar o forte incremento na comercialização de imóveis do MCMV: enquanto no 1º semestre de 2024 foram vendidas 75.895 unidades em iguais meses de 2025 foram 95.483, ou seja, um crescimento de 25,81%.

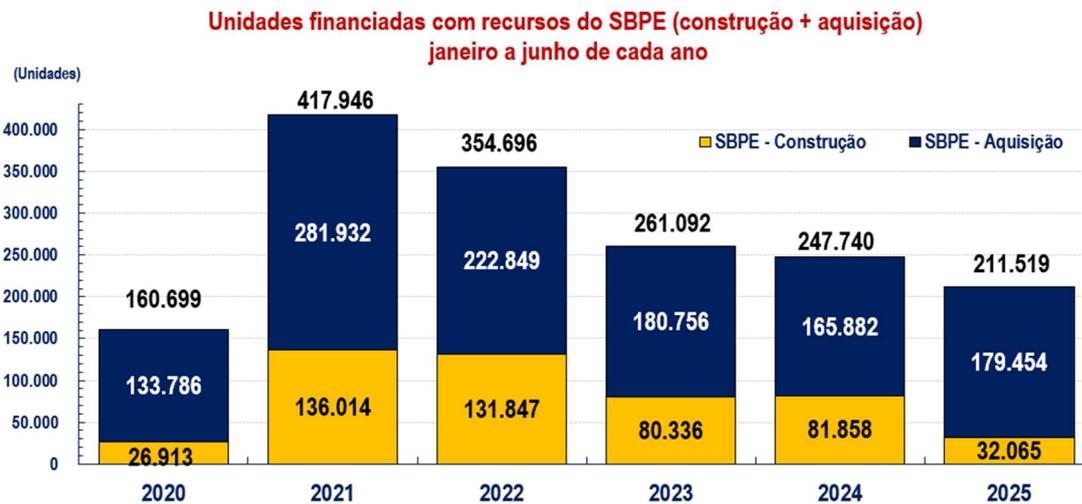
Cabe destacar as dificuldades de crédito para a Construção. O financiamento imobiliário, com recursos do SBPE, totalizou R\$73,603 bilhões nos primeiros seis meses de 2025, o que correspondeu a uma queda de 10,38% em relação a igual período do ano anterior (R\$82,127 bilhões). O recuo para a produção (construção) foi muito expressivo ao passar de R\$19,902 bilhões de janeiro a junho/24 para R\$9,122 bilhões em iguais meses de 2025 (-54,17%). Para aquisição (que inclui imóveis novos e usados) observou-se incremento de 3,62%, ao passar de R\$62,226 bilhões nos primeiros seis meses de 2024 para R\$64,481 em igual período de 2025.



Fonte: Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

O SBPE financiou, nos primeiros seis meses de 2025, 211.519 unidades, o que correspondeu a 14,62% de queda em relação a igual período do ano anterior (247.740). Destaca-se que para a Construção, que é o financiamento à produção, a redução foi muito forte: de 81.858 unidades de janeiro a junho/24 para 32.065 em iguais meses de 2025 (-60,83%). Para aquisição

(que inclui imóveis novos e usados) observou-se incremento de 8,18% nessa mesma base de comparação.



Fonte: Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

Os dados demonstram que apesar da Construção Civil ainda estar com o seu mercado de trabalho positivo, com expressiva geração de emprego, e com um nível de atividade elevado, ela já sente os efeitos do atual patamar dos juros. Já se observa desaceleração em suas atividades, e as expectativas para os próximos meses apresentam recuo. As expectativas para novos empreendimentos e serviços, apesar de ainda continuar positiva, conforme Sondagem da Construção, está na linha divisória de 50 pontos que separa queda e crescimento, assim como a expectativa de compra de insumos e matérias primas. A Pesquisa Focus, divulgada semanalmente pelo Banco Central, projeta que a taxa de juros permanecerá elevada nos próximos anos e voltará ao patamar de 10% somente em 2028. E isso preocupa. Juros altos prejudicam os investimentos produtivos da economia e conseqüentemente a geração de emprego e renda.

Econ. Ieda Vasconcelos